

GLADIADORES

Caricatura em 3 actos de ALFREDO CORTEZ. Publicada em 1934.

Representada pela primeira vez no Teatro Nacional Almeida Garrett, em 12 de Janeiro de 1934.

[...]

Duas cenas: sala de jantar de um grande restaurante (1.º acto); escritório em obras (2.º acto); a mesma cena, já devidamente arranjada (3.º acto). Cenários estilizados.

Os actores da companhia dirigem-se ao público explicando por que se recusam a participar no espectáculo. Sugerem que os espectadores se retirem pois a peça, que será interpretada unicamente por mulheres, é insultuosa para o «sexo forte». Jantar de homenagem à Protagonista pela coragem que tem manifestado como mulher pois conseguiu eliminar dezanove maridos. Apesar da sua declaração inicial, os actores assistem a essa manifestação. Algumas participantes do jantar pretendem expulsá-los, mas outras, e entre elas a Protagonista, defendem a sua presença. Esboça-se um idílio entre o Galã e a Ingénua enquanto a Protagonista narra o que foi a sua vida. Acaba por propor casamento a Belo-Bruto. Casada com Belo-Bruto, a Protagonista está prestes a morrer pois o filho que deu à luz, nascido dos seus vinte casamentos, é um monstro que pesa 87 quilos. Jornalistas da imprensa, rádio e cinema pretendem entrevistar Belo-Bruto que se recusa, embora aceda a partilhar os lucros que a venda de um fortificante anunciado por um jornalista vier a proporcionar. Satanás comparece em casa da Protagonista para ouvir as queixas das mulheres que acusam os homens de continuarem a ser os donos do mundo. Satanás promete apoiá-las e garante que a Protagonista não morrerá. Esta discute com Bebé e acusa Belo-Bruto de querer assassiná-la. Belo-Bruto confessa e é preso. Acabando por negar a intenção de matar a Protagonista, Belo-Bruto é solto e, de regresso a casa, depara com o Bebé numa cena de amor com a Advogada. Bebé recusa-se a anunciar o fortificante, o que põe o negócio em perigo. Belo-Bruto aparece morto e preparam-lhe o enterro. Mas a morte era apenas aparente e a peça termina com Belo-Bruto bem vivo e os homens a perseguir as mulheres enquanto a Ingénua e o Galã trocam um beijo entre si.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 201-202.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.